

Condutores Elétricos e Dispositivos de Proteção

Conceitos básicos, aspectos construtivos, aplicações

Eletrotécnica Geral

Depto. de Engenharia de Energia e Automação Elétricas
Escola Politécnica da USP

12 de março de 2018

Condutores

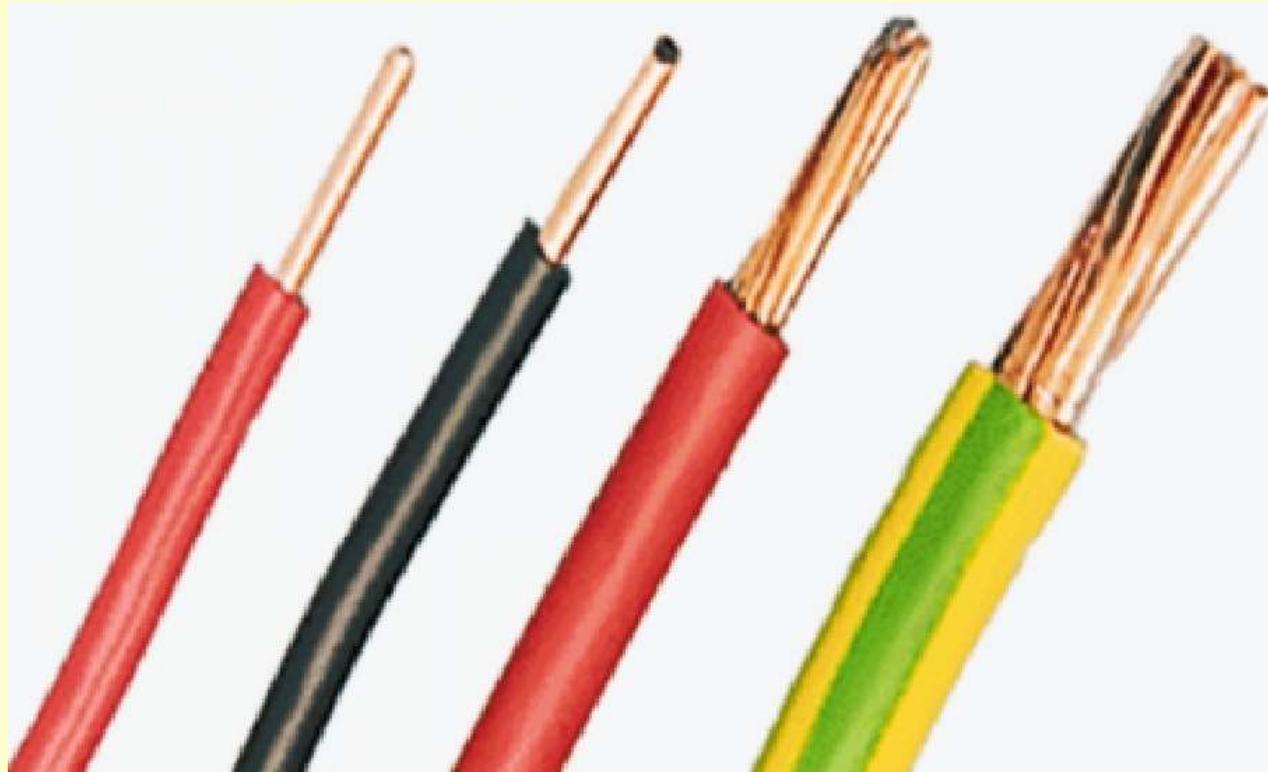
Definições

Fios e cabos

- O condutor elétrico é um produto metálico, com uma determinada seção transversal geralmente circular, de comprimento bastante elevado;
- O condutor elétrico é utilizado para transportar energia elétrica ou transmitir sinais elétricos. Normalmente pode ser:
 - Fio elétrico: produto metálico maciço e flexível, com seção transversal invariável, que pode ou não possuir isolação e/ou proteção mecânica; e
 - Cabo elétrico: produto metálico composto de fios elétricos justapostos, que pode ou não possuir isolação e/ou proteção mecânica.

Condutores elétricos

Fios condutores e cabos elétricos



<http://www.bdwires.com/>

Fios e cabos elétricos

Materiais utilizados na sua construção

- O processo de fabricação de fios e cabos elétricos normalmente emprega os seguintes materiais:
 - Material condutor: responsável pelo transporte da energia elétrica, ou dos sinais elétricos, da origem (fonte) para o destino (carga);
 - Material isolante: garante a integridade da energia elétrica, ou dos sinais elétricos transportados; e
 - Proteção mecânica: responsável por garantir a integridade física do material condutor e do material isolante.

Tipos de materiais

Materiais condutores

- Os materiais condutores utilizados na produção de fios e cabos elétricos são o cobre e o alumínio;
- O cobre utilizado é o **cobre eletrolítico** recozido, com pureza mínima de 99,9% e condutibilidade de 100% na escala da IACS – *International Annealed Copper Standard*. A sua condutividade é:

$$\sigma = 5,814 \times 10^7 [\Omega^{-1} \cdot m^{-1}]$$

- O alumínio utilizado é de alta pureza, têmpera meio-dura e condutibilidade de 61% na escala IACS.

Tipos de materiais

Materiais condutores – Tabela de resistividade a 20° C

Material	Resistividade [$\Omega \cdot m$]	Coefficiente α
Prata	$1,587 \times 10^{-8}$	0,0038
Cobre	$1,724 \times 10^{-8}$	0,0039
Ouro	$2,214 \times 10^{-8}$	0,0034
Alumínio	$2,820 \times 10^{-8}$	0,0039
Platina	$1,050 \times 10^{-7}$	0,0039

Tipos de materiais

Materiais condutores

- Em instalações elétricas de baixa tensão não se pode utilizar condutores de alumínio:
 - O alumínio oxida com facilidade e a superfície oxidada possui baixa condutividade, sendo assim, conexões entre dois cabos de alumínio devem ser feitas por meio de soldas exotérmicas, que não são apropriadas para instalações de baixa tensão;
 - Conexões do alumínio com outros materiais, em especial o cobre, resulta em pilhas eletrolíticas que favorecem a corrosão.

Tipos de materiais

Características do cobre e do alumínio

Características	Cobre	Alumínio
Densidade (g/cm ³)	8.89	2.70
Ponto de fusão(°C)	1083	652.6
Calor específico volumétrico(J/k.m ³)	3.45x10 ⁶	2.5x10 ⁶
Coefficiente de expansão linear(°C ⁻¹ a 20°C)	16.8x10 ⁻⁶	23.6x10 ⁻⁶
Condutividade térmica (cal/cm.seg.°C)	0.934	0.56
Carga de ruptura(kgf/mm ²)	-----	20.3
Alongamento a ruptura(%)	2.5	1.2
Resistividade elétrica(Ω x mm ² /m a 20°C)	0.017241	0.02828
Condutividade elétrica(%IACS a 20°C)	100	61

Cobre x Alumínio

Comparação entre os dois materiais

- A comparação entre ambos os materiais pode ser conduzida considerando aspectos elétricos e mecânicos;
- Do ponto de vista elétrico, a comparação consiste em determinar a relação entre as seções transversais de um condutor cilíndrico de alumínio e um de cobre, que possuam a mesma resistência elétrica;
- Do ponto de vista mecânico, a comparação consiste em determinar a relação entre as massas desses condutores.

Comparação do ponto de vista elétrico

Cobre x Alumínio

- Considerando que dois condutores distintos, um de cobre e outro de alumínio, possuem a mesma resistência elétrica, têm-se:

$$R_{Cu} = \frac{\rho_{Cu} \times L}{S_{Cu}} \quad \text{e} \quad R_{Al} = \frac{\rho_{Al} \times L}{S_{Al}}$$

Onde:

L Comprimento do condutor;

S Área da seção transversal do condutor;

ρ Resistividade do condutor.

Comparação do ponto de vista elétrico

Cobre x Alumínio

- Igualando as duas resistências, tem-se:

$$\frac{\rho_{Cu} \times L}{S_{Cu}} = \frac{\rho_{Al} \times L}{S_{Al}}$$

- E:

$$\frac{0,017241}{S_{Cu}} = \frac{0,02828}{S_{Al}}$$

- Portanto:

$$S_{Cu} = 0,610 \times S_{Al} \quad \text{e} \quad d_{Cu} = 0,781 \times d_{Al}$$

Comparação do ponto de vista mecânico

Cobre x Alumínio

- A relação entre as massa de ambos os condutores, que possuem a mesma resistência elétrica é dada por:

$$M_{Cu} = \gamma_{Cu} \times S_{Cu} \times L \quad \text{e} \quad M_{Al} = \gamma_{Al} \times S_{Al} \times L$$

Onde:

- γ Densidade do condutor;
- S Área da seção transversal do condutor;
- L Comprimento do condutor;
- M Massa do condutor.

Cobre x Alumínio

Comparação do ponto de vista mecânico

- A relação entre massas pode ser obtida pela divisão de ambas as expressões, considerando que:

$$S_{Cu} = 0,610 \times S_{Al}$$

- Portanto:

$$\frac{M_{Cu}}{M_{Al}} = \frac{8,89 \times 0,610}{2,70 \times 1} \approx 2,0$$

- Sendo assim, um condutor de cobre com o mesmo comprimento do condutor de alumínio e a mesma resistência elétrica possui o **dobro** de massa.

Materiais condutores

Demais materiais

- Além do cobre e do alumínio, há outros materiais condutores:
 - Prata: alta condutibilidade e, além disso, o óxido é condutor;
 - Platina: possui alta temperatura de fusão e, além disso, é utilizada em contatos por ser um metal “inerte”; e
 - Ouro: não oxida e, portanto, pode ser utilizado para proteger outros metais.
- E ligas metálicas:
 - Bronze, latão, etc.

Materiais isolantes

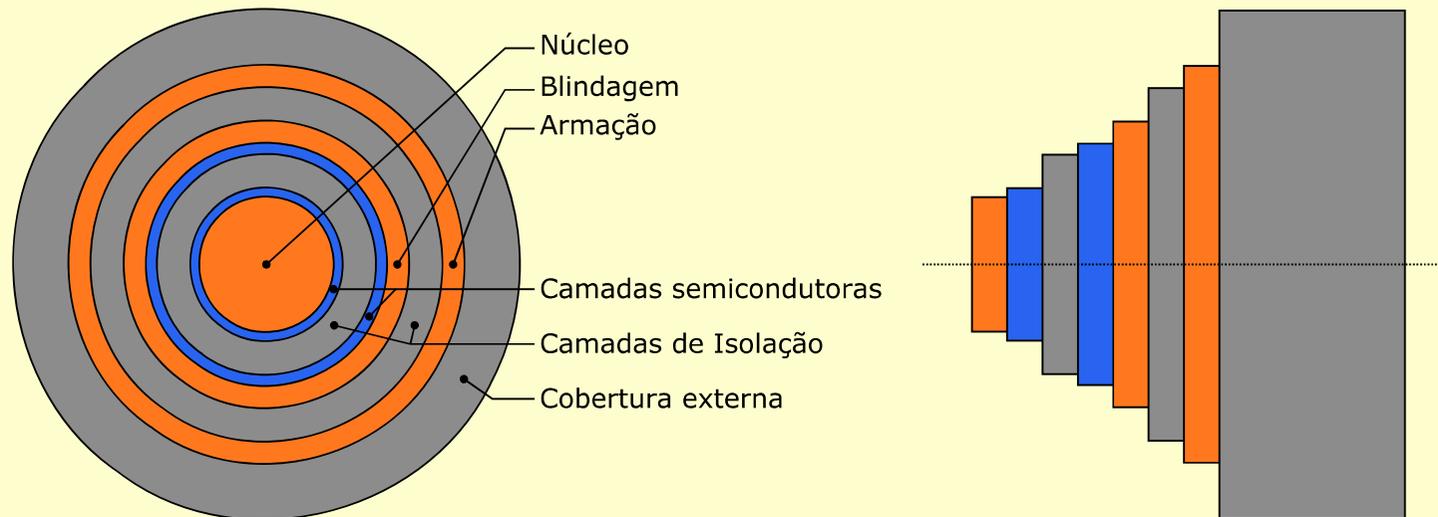
Fios e cabos elétricos

- Os fios e cabos elétricos podem ser:
 - Nus: são fios e cabos sem isolação nenhuma, normalmente aplicados em redes elétricas de distribuição ou de transmissão (AC – *aluminum cable*, AAAC – *all aluminum alloy conductor*, ACSR – *aluminum cable steel reinforced* e ACAR – *Aluminum conductor alloy reinforced*);
 - Isolados: são aqueles cujo condutor é revestido por um material para isolá-lo do meio que o circunda (termoplásticos: PVC – cloreto de polivinila e PE – polietileno; termofixos: XLPE – polietileno reticulado e EPR – borracha etileno propileno).

Cabos elétricos isolados

Aspectos construtivos

- A seguir é apresentado um cabo isolado completo, normalmente empregado em tensões superiores a 1000 [V]:



Proteção mecânica

Fios e cabos elétricos

- Em alguns casos, os cabos isolados podem possuir uma capa externa para proteção mecânica;
- Há dois tipos de capas:
 - Não-metálicas: geralmente externas, são escolhidas em função da resistência mecânica e/ou química, e são compostas por PVC, neoprene, PC, etc.; e
 - Metálicas: empregadas na forma de armação, quando os cabos são solicitados mecanicamente. A armação pode ser radial (fitas de aço ou alumínio) ou tangencial (fios de aço).

Fios e cabos elétricos

Seção transversal

- Fios e cabos elétricos são definidos pela seção transversal. Atualmente, as escalas em uso são:
 - AWG – *American Wire Gauge*: atualmente em desuso;
 - CM – *Circular mil*: área de seção transversal equivalente a um círculo com o diâmetro de um milésimo de polegada; e
 - Milimétrica: é a escala atualmente empregada no Brasil.

Cabos isolados

Capacidade de condução de corrente em regime permanente

- Relacionada com a temperatura máxima de operação do isolante;
- A passagem de corrente produz aquecimento no condutor. Parte é armazenada no cabo e parte é transferida para a atmosfera;

$$\underbrace{Wdt}_{\text{produzido}} = \underbrace{Qd\theta(t)}_{\text{armazenado}} + \underbrace{\frac{\theta(t)}{R_t} dt}_{\text{transferido}}$$

Onde:

W calor produzido por efeito Joule ($R_{cond} \cdot I^2$) $\left[\frac{W}{m} \right]$;

Q capacidade térmica do condutor e do isolante $\left[\frac{J}{^\circ C \cdot m} \right]$;

$\theta(t)$ $T_{cabo} - T_{amb}$ [$^\circ C$];

R_t resistência térmica do isolante e do ar $\left[\frac{^\circ C \cdot m}{W} \right]$.

Cabos isolados

Capacidade de condução de corrente em regime permanente

- A solução da equação diferencial:

$$W = Q \frac{d\theta(t)}{dt} + \frac{\theta(t)}{R_t}$$

- É dada por:

$$\theta(t) = WR_t \left\{ 1 - e^{\frac{-t}{QR_t}} \right\}$$

Temperaturas de operação características

Cabos isolados

- A tabela a seguir apresenta as temperaturas de operação características, em função do desempenho dinâmico de cada material isolante

Tipo de material	Regime	Sobrecarga	Curto-circuito
PVC	70	100	160 ⁽¹⁾
EPR	90	100	160 ⁽¹⁾
Papel (massa)	85	110	200
Papel (oleo)	85	105	250

⁽¹⁾: Fonte: <http://www.ipce.com.br/introducao.html>

Temperaturas de operação características

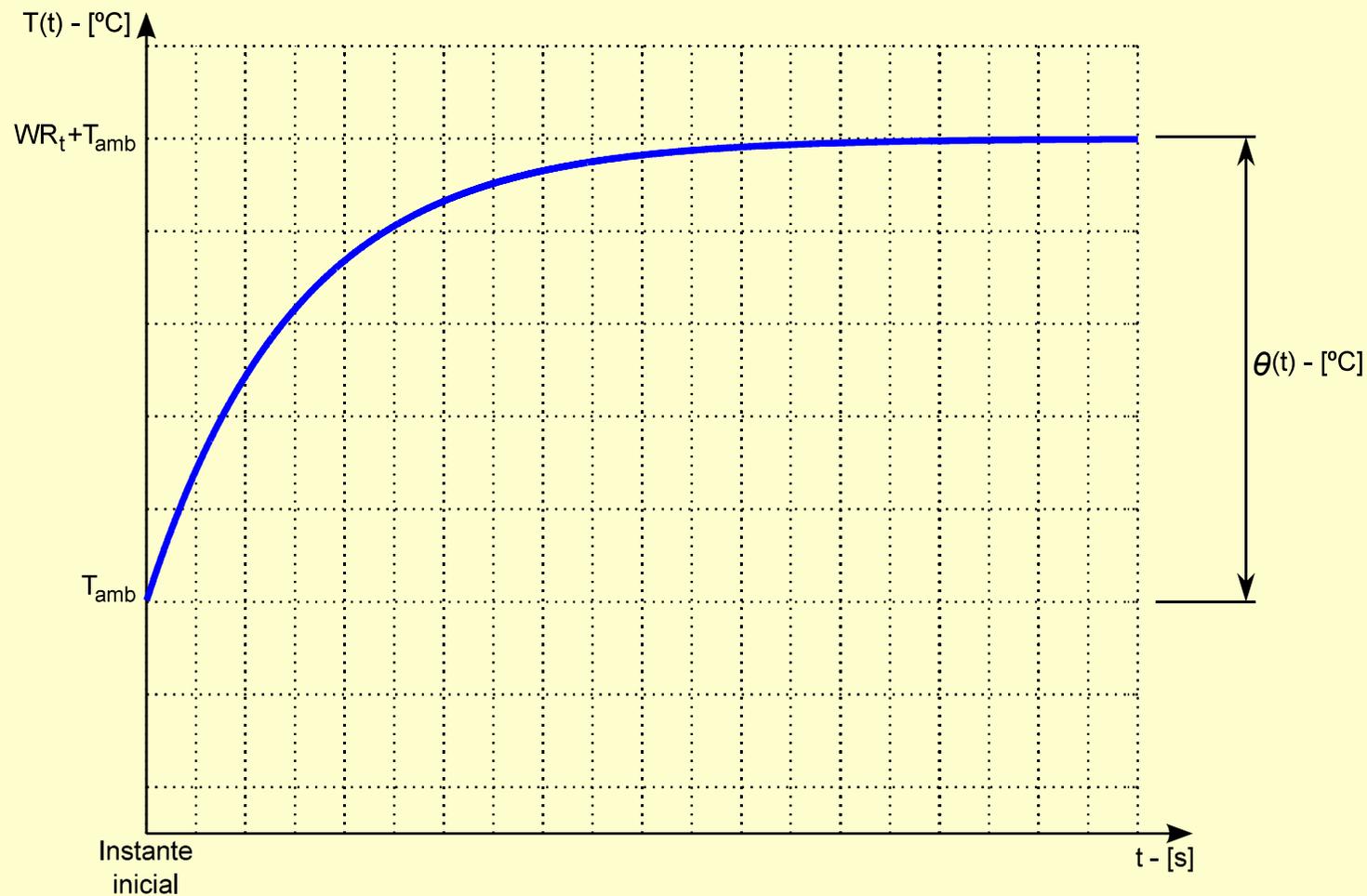
Cabos isolados

- Temperatura de regime permanente: maior temperatura que a isolação pode atingir continuamente em serviço normal (principal característica na determinação da capacidade de condução de corrente do cabo);
- Temperatura em regime de sobrecarga: temperatura máxima que a isolação pode atingir em regime de sobrecarga (segundo normas de fabricação, a duração desse regime não deve superar 100 horas durante doze meses consecutivos, nem 500 horas durante a vida do cabo);
- Temperatura em regime de curto-circuito: temperatura máxima que a isolação pode atingir em regime de curto-circuito (segundo normas de fabricação, a duração desse regime não deve superar 5 segundos durante a vida do cabo).

Cabos isolados

Capacidade de condução de corrente em regime permanente

- A curva de aquecimento é dada por:



Cabo ideal e retilíneo no espaço livre

Resistência térmica

- A resistência térmica do cabo ideal isolado e retilíneo, cuja seção transversal é circular, depende da resistência térmica do material isolante e da resistência térmica do ar.

$$R_t = R_t^{isolante} + R_t^{ar}$$

Onde:

$$R_t^{isolante} = \frac{\rho_{iso}}{2\pi} \ln \frac{D_{cabo}}{D_{cond}}; \text{ e}$$

R_t^{ar} pode ser calculado com base na norma IEC 60287.

Cabo ideal e retilíneo no espaço livre

Capacidade térmica

- A capacidade térmica do cabo ideal isolado e retilíneo, cuja seção transversal é circular, depende da capacidade térmica do material isolante e da capacidade térmica do material condutor.

$$Q = Q_{condutor} + Q_{isolante}$$

$$Q_{condutor} = c_{cond} \cdot S_{cond} \quad \text{e} \quad Q_{isolante} = c_{iso} \cdot S_{iso} = c_{iso} \cdot \frac{\pi}{4} \cdot \{ D_{cabo}^2 - D_{cond}^2 \}$$

Onde:

c_{cond} é o calor específico do condutor; e

c_{iso} é o calor específico do isolante.

Exemplo

Cálculo da capacidade de corrente em regime permanente

- Determine a corrente máxima que pode circular por um condutor isolado ideal e retilíneo, cuja camada de isolação em PVC ($70^{\circ} [C]$) possui $1 [mm]$ de espessura, e cujo elemento condutor de cobre possui seção transversal circular de área $2,5 [mm^2]$. Dados:

- $\rho_{iso} = 6,0 \left[\frac{^{\circ}C \cdot m}{W} \right]$

- $Rt_{ar} = 4,65 \left[\frac{^{\circ}C \cdot m}{W} \right]$

- $Q_{condutor} = 8,625 \left[\frac{J}{^{\circ}C \cdot m} \right]$

- $Q_{isolante} = 14,84 \left[\frac{J}{^{\circ}C \cdot m} \right]$

Exemplo

Cálculo da capacidade de corrente em regime permanente

- O primeiro passo é calcular a resistência térmica do conjunto isolamento/ar, desta forma, tem-se:

$$R_t^{isolante} = \frac{6,0}{2\pi} \ln \frac{\sqrt{\frac{4 \cdot 2,5}{\pi}} + 1 + 1}{\sqrt{\frac{4 \cdot 2,5}{\pi}}} = 0,72 \left[\frac{^{\circ}\text{C}\cdot\text{m}}{\text{W}} \right]$$

- Portanto:

$$R_t = 0,72 + 4,65 = 5,37 \left[\frac{^{\circ}\text{C}\cdot\text{m}}{\text{W}} \right]$$

Exemplo

Cálculo da capacidade de corrente em regime permanente

- Em seguida, calcula-se a resistência elétrica do condutor, considerando sua variação com a temperatura:

$$R_{cond} = \rho_{20[^\circ C]} \frac{I_{cond}}{S_{cond}} [1 + \alpha \cdot \theta(t)] = \rho_{20[^\circ C]} \frac{I_{cond}}{S_{cond}} [1 + \alpha \cdot (T_{cond} - 20^\circ)]$$

- Supondo que a temperatura ambiente seja $20 [^\circ C]$ e que o condutor tenha $1 [m]$ de comprimento (para o cobre: $\rho_{20[^\circ C]} = 1,7241 \times 10^{-8}$ e $\alpha = 3,93 \times 10^{-3}$), a resistência *por metro* do condutor é

$$R_{cond} = 1,7241 \times 10^{-8} \frac{1}{2,5 \times 10^{-6}} [1 + 3,93 \times 10^{-3} \cdot (70 - 20)] = 8,252 \times 10^{-3} [\Omega/m]$$

Exemplo

Cálculo da capacidade de corrente em regime permanente

- A partir dos dados obtidos anteriormente, pode-se escrever a equação que descreve a elevação de temperatura do condutor. Sendo assim:

$$\theta(t) = 44,311 \times 10^{-3} \cdot I^2 \left(1 - e^{\frac{-t}{126,007}} \right)$$

- Considerando o tempo tendendo ao infinito, pode-se determinar a corrente I que é capaz de elevar a temperatura do condutor aos 70 [°C]:

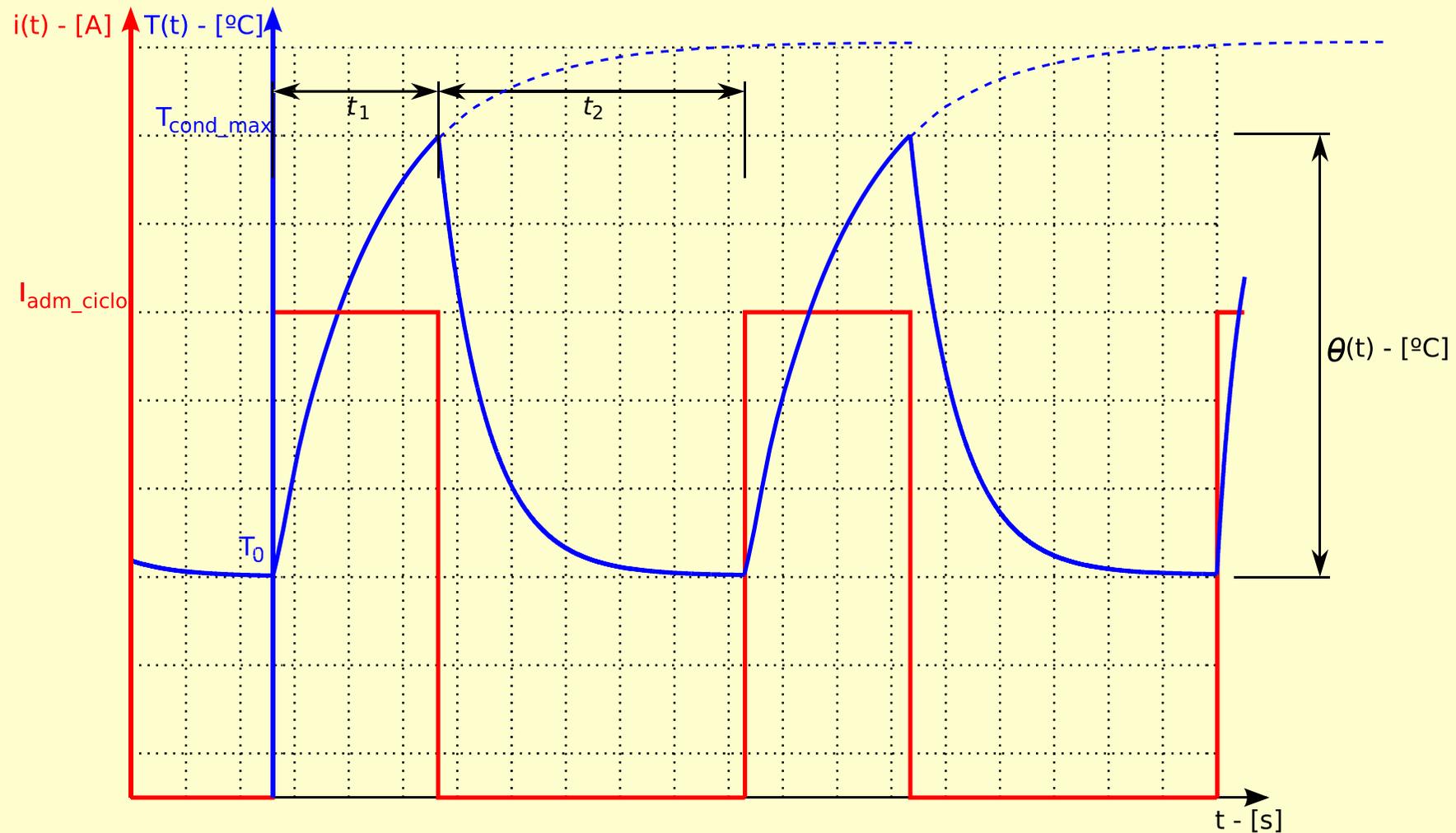
$$I = \sqrt{\frac{70-20}{44,311 \times 10^{-3}}} = 33,59 [A]$$

- E a equação fica:

$$\theta(t) = 50 \left(1 - e^{\frac{-t}{126,007}} \right)$$

Regime cíclico de carga

Corrente admissível para o regime cíclico



t_1 : intervalo de aquecimento ($I \neq 0$) e t_2 : intervalo de resfriamento ($I = 0$)

Regime cíclico de carga

Determinação da corrente admissível para o ciclo

- Quando o elemento condutor é submetido a um regime cíclico de carga, a corrente admissível durante a etapa de condução desse ciclo pode ser superior à corrente admissível do condutor em regime contínuo de carga;

$$I_{adm_ciclo} \geq I_{adm_cont}$$

- Para tanto, deve-se garantir que temperatura final durante a condução, no regime cíclico, seja inferior à máxima temperatura que o condutor pode suportar.

$$T_{max_ciclo} \leq T_{cond_max}$$

Regime cíclico de carga

Aquecimento

- No aquecimento, o condutor respeita a curva definida pela seguinte equação:

$$T_{cond}(t_1) = T_{cond_max} = T_0 + (A \cdot I^2 + T_{amb} - T_0) \cdot \left(1 - e^{-\frac{t_1}{B}}\right)$$

- Onde:

$$A = R_{cond} \cdot (R_{tiso} + R_{tar})$$

$$B = (R_{tiso} + R_{tar}) \cdot (Q_{cond} + Q_{iso})$$

- Obs.: esta é a expressão geral para variação de temperatura em um condutor. A dedução para a temperatura em operação não-cíclica é um caso particular onde $T_0 = T_{amb}$.

Regime cíclico de carga

Resfriamento

- No resfriamento, o condutor respeita a curva definida pela seguinte equação (caso particular da expressão anterior onde $I = 0$):

$$T_{cond}(t_2) = T_0 = T_{amb} + (T_{cond_max} - T_{amb}) \cdot e^{\frac{-t_2}{B}}$$

Regime cíclico de carga

Determinação da corrente admissível do ciclo

- A corrente admissível do ciclo pode ser determinada substituindo T_0 da equação de resfriamento na equação de aquecimento, lembrando que:

$$T_{cond_max} - T_{amb} = A \cdot I_{adm_cont}^2$$

- O que resulta em:

$$I_{adm_ciclo} = I_{adm_cont} \cdot \sqrt{\frac{1 - e^{-\frac{t_1+t_2}{B}}}{1 - e^{-\frac{t_1}{B}}}}$$

Suportabilidade de corrente do fio em curto-circuito

(Hipótese adiabática)

- Considerando que o fio:
 - se encontra operando na temperatura máxima em regime;
 - é aquecido rapidamente até a temperatura máxima em curto-circuito; e
 - não troca calor com o ambiente nesse curto intervalo de tempo.
- A corrente máxima admissível em curto-circuito é tal que o calor produzido é igual ao calor armazenado. Sendo assim:

$$R_{cond} \cdot I_{adm,cc}^2 \cdot t = Q\Delta T \quad e \quad I_{adm,cc} = \sqrt{\frac{Q \cdot \Delta T}{R_{cond} \cdot t}}$$

Onde R_{cond} é calculada (por metro) na máxima temperatura em curto-circuito.

Correção da capacidade de corrente

Fator de correção de temperatura

- Caso a temperatura ambiente seja diferente de da temperatura adotada para a obtenção da curva de aquecimento do condutor, pode-se proceder com a obtenção da nova curva, porém o usual é a utilização de fatores de correção de temperatura que são tabelados (NBR5410).

Tabela 40 — Fatores de correção para temperaturas ambientes diferentes de 30°C para linhas não-subterrâneas e de 20°C (temperatura do solo) para linhas subterrâneas

Temperatura °C	Isolação	
	PVC	EPR ou XLPE
Ambiente		
10	1,22	1,15
15	1,17	1,12
20	1,12	1,08
25	1,06	1,04
35	0,94	0,96
40	0,87	0,91
45	0,79	0,87
50	0,71	0,82
55	0,61	0,76
60	0,50	0,71
65	–	0,65
70	–	0,58

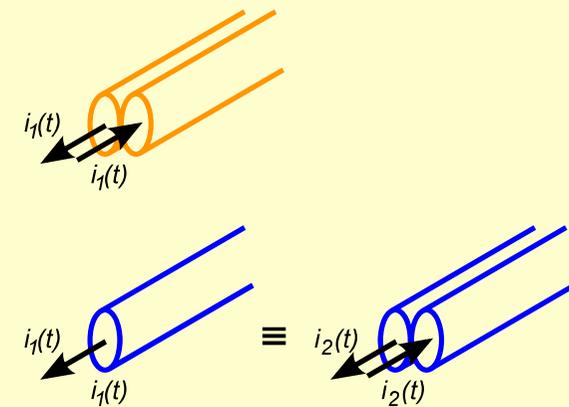
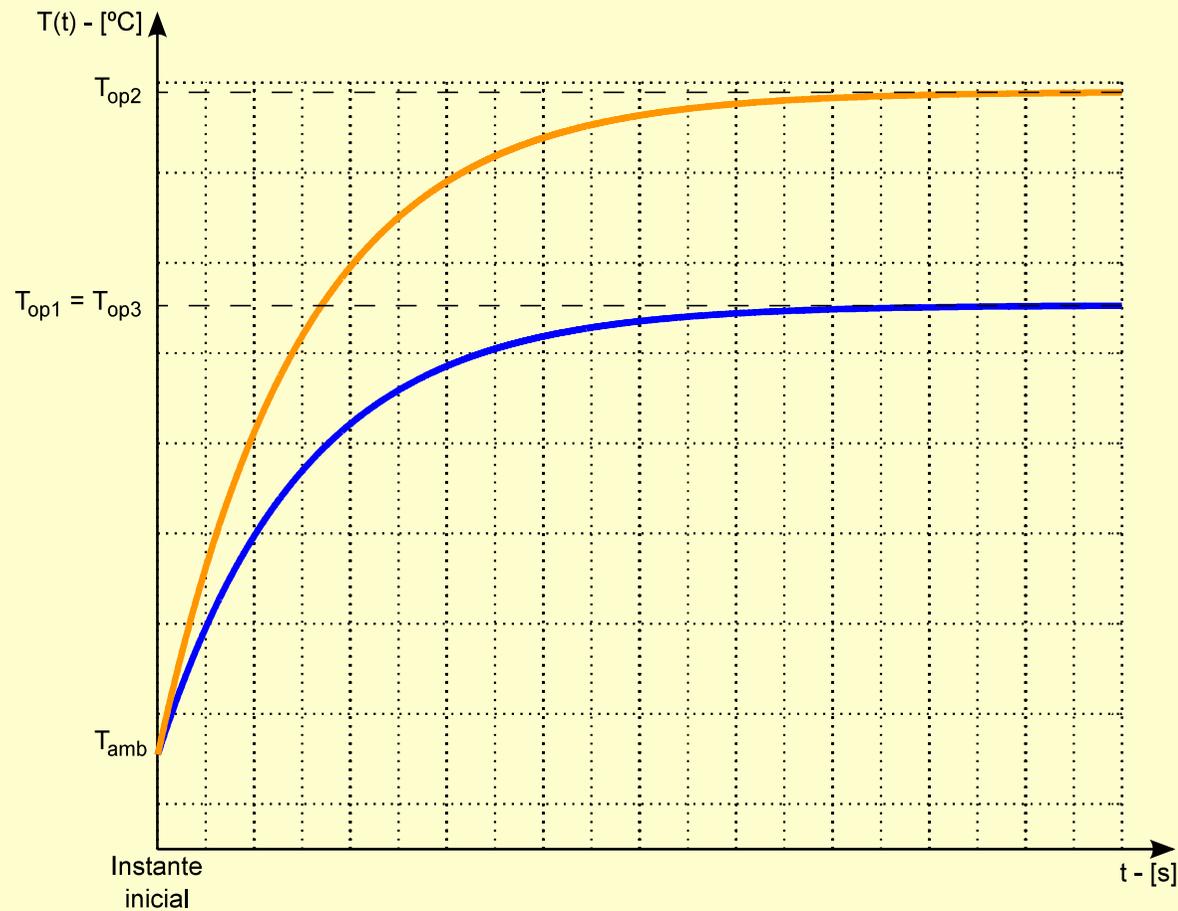
Correção da capacidade de corrente

Fator de correção de agrupamento

- Caso haja dois (ou mais) condutores próximos, o aquecimento produzido pela passagem de corrente em um condutor interfere com o aquecimento produzido pela passagem de corrente em um segundo condutor;
- Neste caso, a curva de aquecimento comporta-se de maneira diferente e a corrente máxima que pode circular no segundo condutor é menor.

Correção da capacidade de corrente

Fator de correção de agrupamento



$$f_a = \frac{I_2}{I_1}$$

Correção da capacidade de corrente

Fator de correção de agrupamento

- Os fatores de correção para agrupamento são tabelados (NBR5410).

Tabela 42 — Fatores de correção aplicáveis a condutores agrupados em feixe (em linhas abertas ou fechadas) e a condutores agrupados num mesmo plano, em camada única

Ref.	Forma de agrupamento dos condutores	Número de circuitos ou de cabos multipolares												Tabelas dos métodos de referência
		1	2	3	4	5	6	7	8	9 a 11	12 a 15	16 a 19	≥20	
1	Em feixe: ao ar livre ou sobre superfície; embutidos; em conduto fechado	1,00	0,80	0,70	0,65	0,60	0,57	0,54	0,52	0,50	0,45	0,41	0,38	36 a 39 (métodos A a F)
2	Camada única sobre parede, piso, ou em bandeja não perfurada ou prateleira	1,00	0,85	0,79	0,75	0,73	0,72	0,72	0,71	0,70				36 e 37 (método C)
3	Camada única no teto	0,95	0,81	0,72	0,68	0,66	0,64	0,63	0,62	0,61				
4	Camada única em bandeja perfurada	1,00	0,88	0,82	0,77	0,75	0,73	0,73	0,72	0,72				38 e 39 (métodos E e F)
5	Camada única sobre leito, suporte etc.	1,00	0,87	0,82	0,80	0,80	0,79	0,79	0,78	0,78				

Dispositivos de proteção

Sistemas de proteção

Definições

- Sistemas de proteção são sistemas que tem o objetivo de desligar a parcela do sistema elétrico de potência que se encontra defeituosa, ou operando fora das suas condições normais;
- Nesse contexto, os sistemas de proteção devem atuar rapidamente para minimizar riscos à vida humana e danos aos equipamentos que compõem os sistemas elétricos de potência;
- Normalmente, há duas situações que podem produzir danos:
 - Sobrecargas de longa duração; e
 - Curtos-circuitos.

Proteção de instalações elétricas de baixa tensão

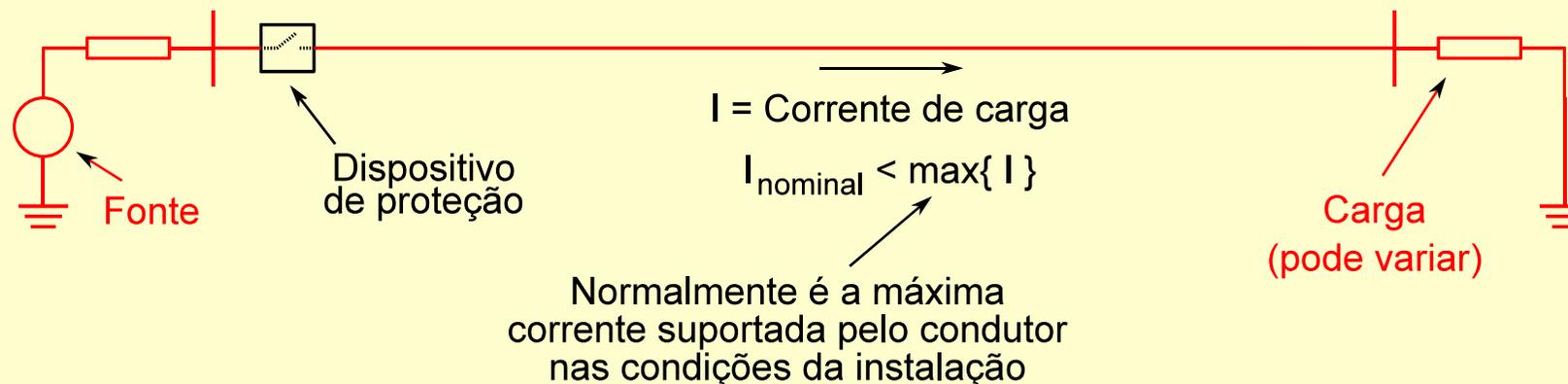
Componentes do sistema de proteção

- Sistemas de proteção para instalações elétricas de baixa tensão normalmente são mais simples e apresentam um custo menor do que os sistemas de proteção para instalações elétricas mais sofisticadas;
- Nesse caso, os dispositivos que discernem as situações normais das situações de sobrecarga e/ou curto-circuito (relés de proteção) confundem-se com os dispositivos que efetuam o desligamento do circuito (disjuntores);
- Os dispositivos de proteção que encontram-se nessa categoria são:
 - Elos fusíveis;
 - Disjuntores (*quicklags*).

Corrente nominal

Definições

- É o máximo valor eficaz da intensidade de corrente que pode circular pelo dispositivo de proteção (elo fusível ou disjuntor *quicklag*) sem causar seu desligamento automático;
- É uma característica técnica do dispositivo de proteção em questão e, portanto, é parâmetro de projeto quando da seleção do dispositivo de proteção mais conveniente para os diversos circuitos da instalação elétrica;



Corrente nominal

Definições

- O dispositivo de proteção (elo fusível e/ou disjuntor) se comporta segundo as equações:

$$\left\{ \begin{array}{l} I < I_{nominal} \rightarrow \text{não ocorre o desligamento;} \\ I > I_{nominal} \rightarrow \text{ocorre o desligamento em } \Delta t = f \{ I^{-1} \} \end{array} \right.$$

- O tempo para seccionamento do circuito elétrico, que é protegido pelo dispositivo de proteção, é dado por:

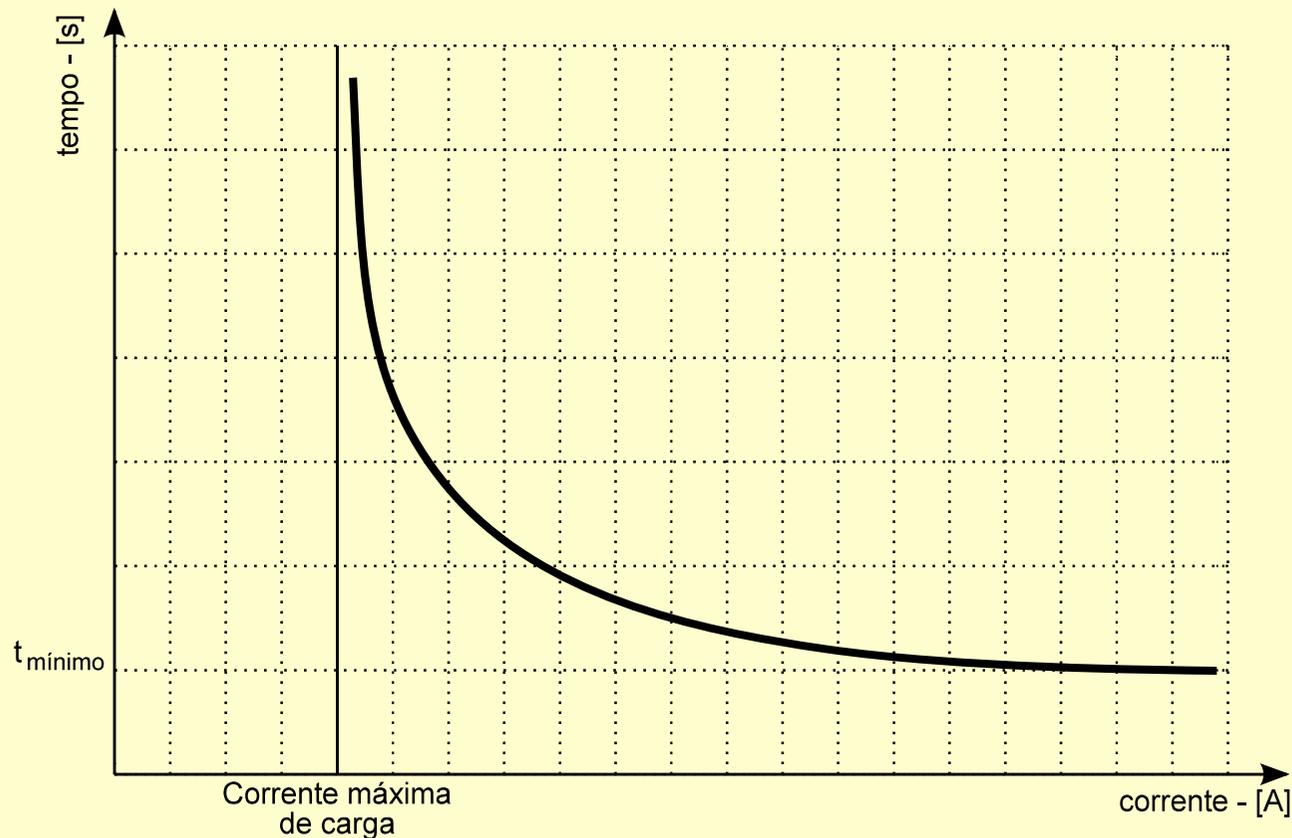
$$\Delta t = t_{\text{início curto}} - t_{\text{extinção}}$$

- Esse tempo é inversamente proporcional à magnitude da corrente de sobrecarga ou curto-circuito, isto é, quanto maior essa corrente, menor o tempo para o dispositivo de proteção desligar o circuito.

Curva “Tempo vs. Corrente”

Característica de atuação dos dispositivos para proteção contra sobrecorrente

- A curva “Tempo vs. Corrente”, ilustrada na figura, descreve o comportamento descrito pelas equações apresentadas anteriormente.



Capacidade disruptiva

Definições

- É o máximo valor eficaz da corrente que pode ser interrompida pelo dispositivo de proteção;
- Assim como a corrente nominal, também é uma característica técnica do dispositivo de proteção em questão e, portanto, é parâmetro de projeto quando da seleção do dispositivo de proteção mais conveniente para os diversos circuitos da instalação elétrica;

Capacidade disruptiva

Definições

- Normalmente é expressa em termos de corrente máxima ou de potência aparente máxima que o dispositivo de proteção é capaz de interromper:

$$\left\{ \begin{array}{l} S_{disruptiva} = \sqrt{3} V_{nominal} \cdot I_{disruptiva} \rightarrow \text{circuito trifásico;} \\ S_{disruptiva} = V_{nominal} \cdot I_{disruptiva} \rightarrow \text{circuito monofásico.} \end{array} \right.$$

- Onde:

$V_{nominal}$ Tensão eficaz nominal de linha [V];

$I_{disruptiva}$ Corrente disruptiva [A];

$S_{disruptiva}$ Capacidade disruptiva [VA].

Elos fusíveis

Definições

- Elos fusíveis são dispositivos de proteção constituídos por elemento condutor, de composição especial, dimensionado de modo a fundir com intensidade de corrente especificada;
- O processo de fusão ocorre em um intervalo de tempo bem determinado;
- O calor para a fusão provém da corrente que o atravessa, por efeito Joule;
- Os tipos de fusíveis mais comuns, utilizados em instalações elétricas de baixa tensão, são: tipo rosca; cartucho (faca ou virola); diazed; e NH, que possui alta capacidade disruptiva.

Elos fusíveis

Tipo rosca

- A figura a seguir ilustra um fusível do tipo rosca.



<http://hifusi.com.br>

Elos fusíveis

Fusível cartucho do tipo virola

- A figura a seguir ilustra um fusível cartucho do tipo virola.



<http://hifusi.com.br>

Elos fusíveis

Fusível cartucho do tipo faca

- A figura a seguir ilustra um fusível cartucho do tipo faca.



<http://hifusi.com.br>

Elos fusíveis

Tipo diazed

- A figura a seguir ilustra um fusível do tipo diazed.



<http://portuguese.alibaba.com>

Elos fusíveis

Tipo NH

- A figura a seguir ilustra um fusível do tipo NH, que possui alta capacidade disruptiva.

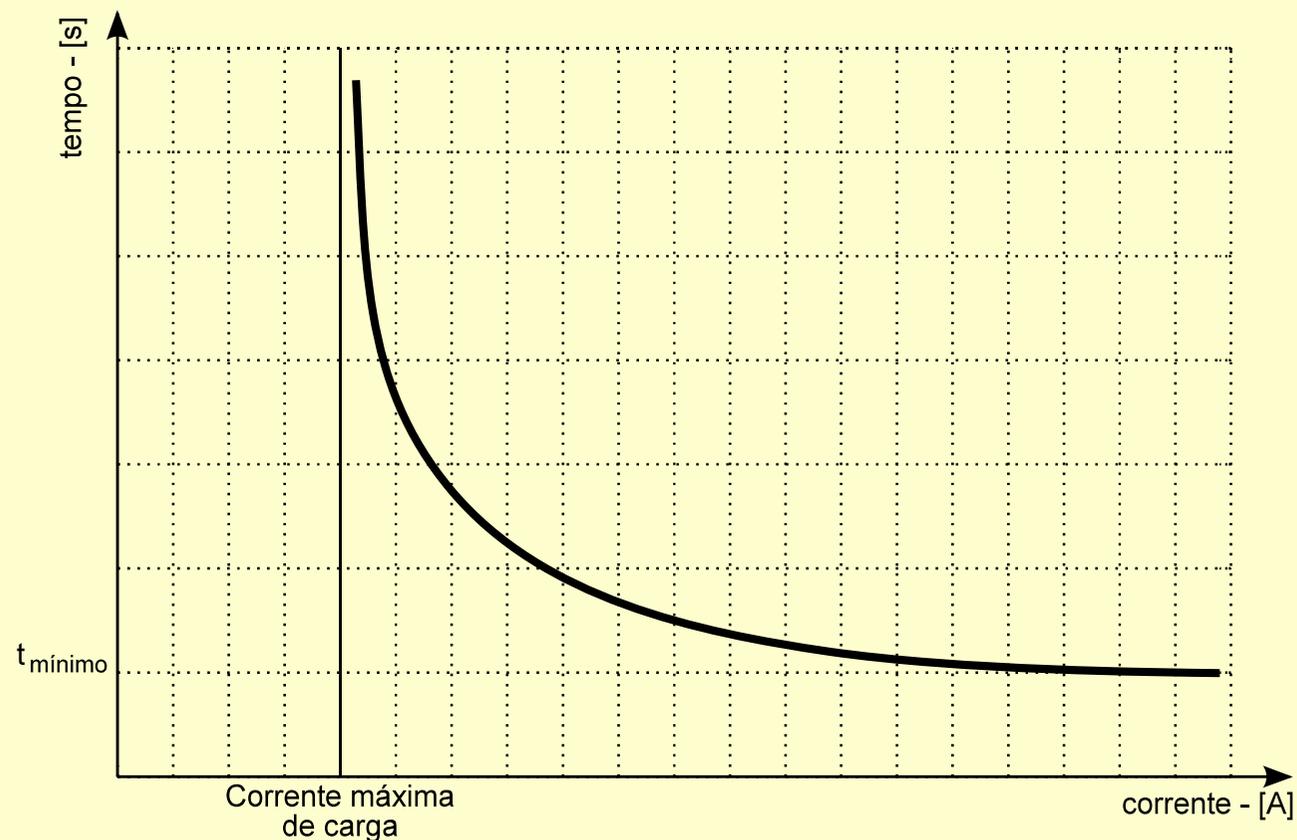


<http://www.eletricapaulista.com.br/>

Característica de operação dos fusíveis

Curva “Tempo vs. Corrente”

- A curva “Tempo vs. Corrente”, ilustrada na figura, descreve o comportamento genérico de um dispositivo de proteção do tipo fusível.



Disjuntores

Definições

- Disjuntores de baixa tensão (*quicklags*) são dispositivos do tipo *no fuse*, pois interrompem o circuito pela abertura de uma chave;
- Possuem dois elementos que “percebem” a ocorrência de sobrecorrente devido à sobrecarga ou curto-circuito:
 - Elemento térmico: responsável pela detecção de eventos de sobrecarga de longa duração;
 - Elemento magnético: responsável pela detecção de eventos de curto-circuito.
- Além desses elementos, os disjuntores possuem uma chave e uma câmara de extinção do arco elétrico que se forma durante a abertura da chave.

Aspectos construtivos

Arranjo típico

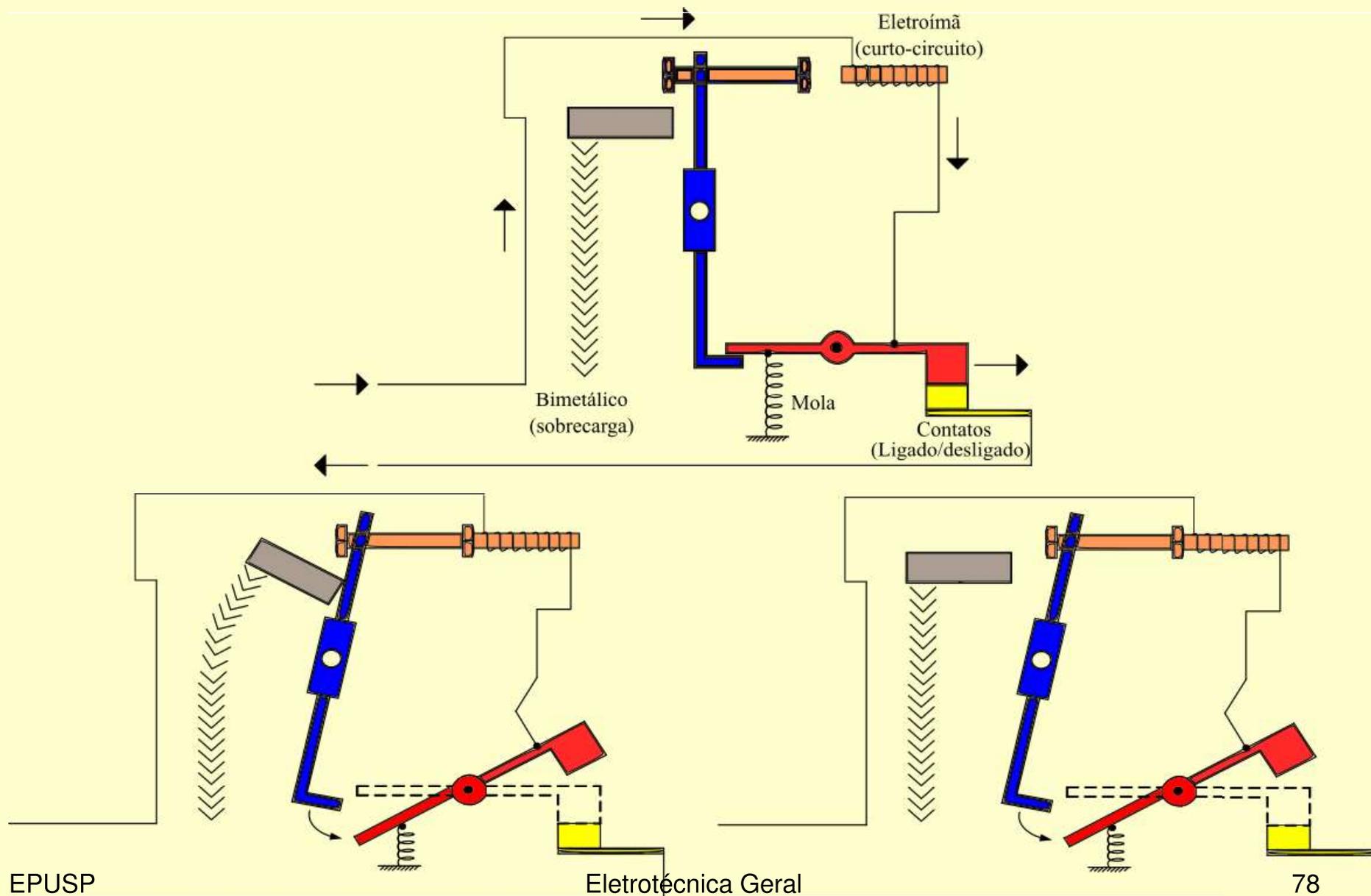
- A figura ilustra o arranjo de um disjuntor de baixa tensão.



<http://en.wikipedia.org/wiki/File:Circuitbreaker.jpg>

Ilustração das atuações térmica e magnética

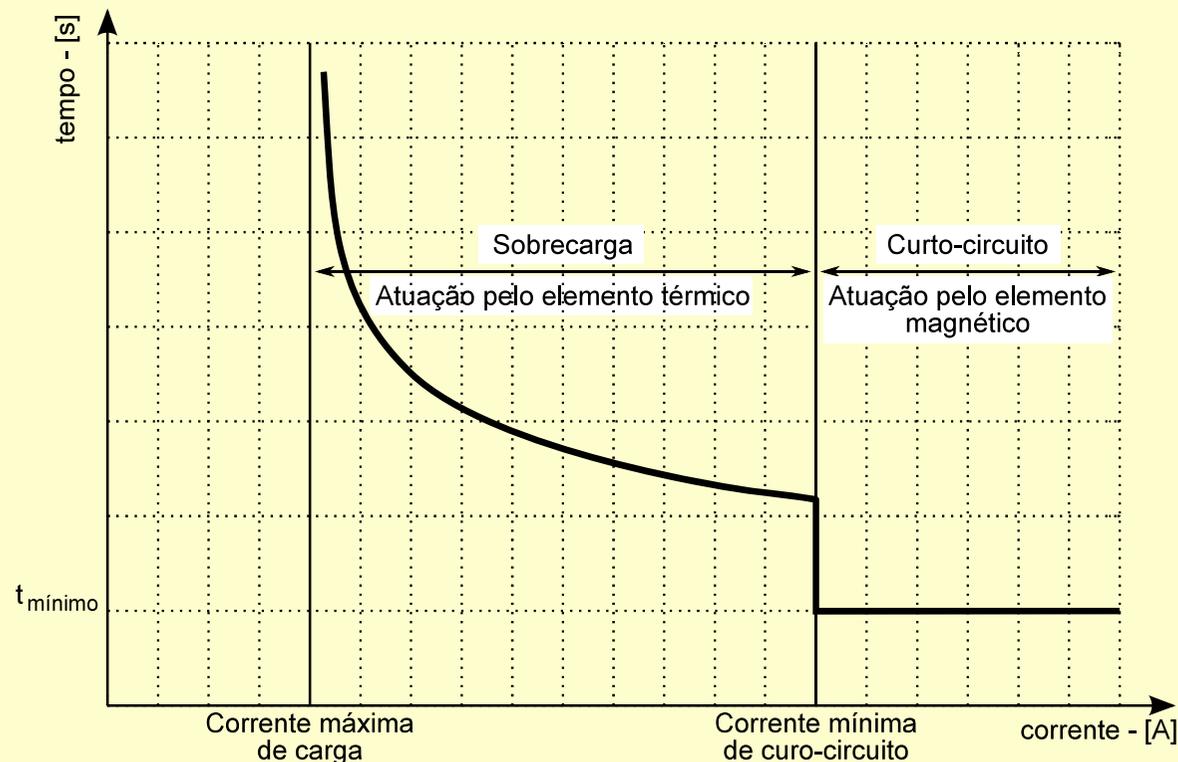
"Manual de instalações elétricas", Julio Niskier



Característica de operação dos disjuntores

Curva “Tempo vs. Corrente”

- A curva “Tempo vs. Corrente”, ilustrada na figura, descreve o comportamento genérico de um dispositivo de proteção do tipo disjuntor.



Coordenação da proteção

Exemplo

